



JORNAL DO BRASIL

Jaguaribe, Marcílio e Eliezer: um banco de dados para o "Brasil exequível" 19 JUN 1992

Economia - Brasil

Ações para o Brasil de 2010

*Marcílio, Jaguaribe
e Eliezer estudam
saídas para a crise*

José Ramos

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e os secretários da Ciência e Tecnologia, Hélio Jaguaribe, e de Assuntos Estratégicos, Eliezer Batista, esqueceram ontem a crise política e econômica para pensar no Brasil do ano 2010. A equipe pretende traçar até o final de novembro as principais ações que o país deverá adotar ao longo desses 18 anos para sair do subdesenvolvimento e alcançar um estágio semelhante ao da Espanha. "Trata-se de achar um ponto entre o Brasil desejado e o Brasil exequível", explicou Jaguaribe, que, como sociólogo, fez no Instituto de Estudos Políticos e Sociais o estudo que servirá de embrião para o Projeto Brasil 2010.

Na divisão de tarefas, caberá ao

secretário Eliezer Batista pensar na infra-estrutura necessária para que o país atinja as metas de desenvolvimento propostas. Mas o ministro Marcílio Marques afirma que não haverá um plano determinante, como o antigo modelo soviético, nem mesmo um plano indicativo, como ocorre na França. "Teremos um enorme banco de dados aberto à sociedade para que esta tome as decisões e saiba para onde deve dirigir os investimentos", explica.

Cronograma — O secretário Hélio Jaguaribe informa que o ano 2010 foi fixado como marco após estudos matemáticos e sociológicos, que apontaram o intervalo de 15 anos como o tempo necessário para um país sair do subdesenvolvimento, desde que adote políticas integradas. No caso brasileiro, no entanto, esse prazo só começaria a ser contado a partir de 1995, quando espera-se que estejam concluídas as reformas estruturais que permitirão a arrancada para superação do subdesenvolvimento. Restam, portanto, o período de 1992 a 1995 para

que o país consiga sair da crise e lançar as bases da modernização.

Jaguaribe diz que essa preocupação não é exercício de futurologia. "As pessoas preocupadas com o país devem se dividir em dois grupos, o que está administrando o cotidiano e o que está preparando o futuro. Esta crise, numa perspectiva de 2010, torna-se um episódio muito pequeno", argumenta. Ele reconhece que a intransqüilidade política atual dificulta a travessia até 1995.

Para a retomada do desenvolvimento, segundo Jaguaribe, deverá ser iniciada uma revolução educacional e um programa de redistribuição de renda. "Hoje, só 10% da população com mais de 15 anos concluiram o primeiro grau. Além disso, possuímos níveis de miséria incompatíveis com o mundo moderno", lembra. Para mudar esse quadro, o sociólogo ressalta que não se deve adotar como indicador apenas o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), mas também o PIB per capita, que mostra como a riqueza distribui-se entre a população.